



x Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental
VIII Colóquio Internacional “As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas na Pan-Amazônia”

GÊNEROS TEXTUAIS E ENSINO: RELAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA

Cássia Silva dos Santos¹
Maria Clícia de Oliveira Costa²

1. Introdução

Diversos trabalhos na atualidade abordam o processo da utilização dos gêneros textuais, assim como, seu ensino nas salas de aulas, cujo estudo ainda segue-se o modelo tradicional, ou seja, o gênero concentrado no próprio texto, sem estabelecer uma relação de análise com o contexto social ou político. Esse tipo de prática, isolada dos seus usos, tende a afetar diretamente a aprendizagem dos educandos, porque ao estarem inseridos no ambiente social, sentem a necessidade deste uso prático, envolvendo-os contextualmente.

Partindo desse ponto, no presente trabalho, discutiremos a diversidade de gêneros textuais e como são utilizados nos aspectos teóricos e práticos. Ainda apresentamos alguns exemplos que são de grande relevância para o ensino e aprendizagem, no âmbito escolar. Será apresentada sua importância para o uso na compreensão de textos e, ainda, discorreremos como são apresentados no cotidiano.

Concebemos que toda forma de se comunicar se traduz pela linguagem. Podemos dizer que as atividades humanas estão sempre relacionadas com o uso da linguagem, de forma que a mesma tanto pode ser verbal, oral, quanto gestual. Sem essa capacidade seria impossível desenvolvermos qualquer atividade comunicativa. A linguagem é um dos mais eficientes meios de comunicação, pois ela nos permite interagir com pessoas, assim como alterar nosso discurso de acordo com as necessidades do momento. Assim sendo, ela possibilita o trabalho com os gêneros textuais tanto

¹ Graduanda do Curso Licenciatura em Letras Espanhol e Respectivas Literaturas, pela Universidade Federal do Acre – UFAC. E-mail: cassiasilvaczs2015@gmail.com.

² Graduanda do Curso Licenciatura em Letras Espanhol e Respectivas Literaturas, pela Universidade Federal do Acre – UFAC. E-mail: cliciao116@gmail.com.



x Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental
VIII Colóquio Internacional “As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas na Pan-Amazônia”

informalmente quanto na sala de aula.

No estudo com a linguagem dois termos se destacam pela importância que assumem no trato com a linguagem: texto e discurso. No entanto, é preciso ter o cuidado de não confundir um com o outro, pois segundo Beaugrande (apud Marcuschi, 1997), “os textos são acontecimentos discursivos para os quais convergem ações linguísticas sociais e cognitivas”. Considerando que todos os textos são uma manifestação de um gênero textual, é importante que tenhamos o conhecimento dos gêneros textuais para que possamos compreender e produzir bons textos.

Para Bakhtin, um dos autores em que fundamentamos nosso estudo, os gêneros são estruturas que contribuem na interpretação de qualquer texto, e isso independe do grau que apresenta, para esta diferenciação. Os gêneros surgiram da constante necessidade que o ser humano tem de interagir e comunicar-se com o outro, são classificados como primários e secundários e não podem ser numerados, visto que variam muito e adaptam-se às necessidades dos falantes. Portanto seja qual for o contexto em que o texto esteja inserido, por exemplo, seja no espaço doméstico, educacional ou tributário, religioso, etc. todos independentes do nível em que se apresentam têm-se um gênero que contribui para o entendimento do ato discursivo.

2. Decifrando o código dos textos

No ensino, é marca da aprendizagem que os empregos de textos sejam de maneira direta ou indireta, e para seu entendimento é necessário à utilização dos gêneros textuais que contribuem para a compreensão inicial do código que o envolve, e que faz sentido à linguagem, linguagem esta que se encontra individualizada, por cada aluno, e desta forma precisa ser estudada observando-se os distintos aspectos que a caracteriza.

Ao estudar os aspectos orais por meio da comunicação face a face, isto porque o educando é levado a posicionar-se referente à leitura e não



x Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental
VIII Colóquio Internacional “As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas na Pan-Amazônia”

3. Gêneros textuais – contexto e linguagem

De acordo com Bakhtin (1995) a linguagem estar ligada a toda atividade humana, e esta atividade contém formas e natureza que desta maneira contribui para que essa comunicação seja bastante diversificada. Ainda enfatiza que os integrantes dessa atividade humana será desenvolvida por meio de uma língua em forma de enunciados, orais e escritos.

Qualquer forma de comunicação é uma linguagem e essa linguagem é um texto que pertence a um gênero específico. Bakhtin (1997) assegura que comunicação verbal só é possível por meio de algum gênero textual assim entendemos que esses gêneros são vários e podem ser representados de diversas formas: telefonema, sermão, carta pessoal, romance, bilhete, reportagem jornalística, aula expositiva, reunião, horóscopo, receita culinária, bula de remédio, instruções de usos, inquérito policial, resenha e assim por diante. Segundo Bazerman (1997, Apud Bonini, 2004):

Os gêneros não são apenas formas. Gêneros são formas de vida, jeito de ser. Eles são molduras da ação social. Eles são ambientes de aprendizado. Eles são locais onde o significado é construído. Gêneros moldam os pensamentos que formamos e as comunicações pelas quais interagimos. Gêneros são os lugares familiares que alcançamos para criar ação comunicativa inteligível com outros, e são os sinais que usamos para explorar o desconhecido. (p. 59)

Mediante esse pensamento, podemos compreender que gêneros são projeções de pensamento, com a finalidade de transmitir informações ao receptor. Toda vez que produzimos um texto, devemos primeiramente refletir sobre a mensagem que queremos transmitir ao destinatário. Marcuschi (2002 p. 29) nos diz que: “Quando dominamos um gênero textual, não dominamos uma forma linguística, e sim, uma forma de realizar linguisticamente objetivos culturais: específicos em situações sociais particulares”. Entendemos aqui, que, segundo esses autores, seja qual for à área que o texto apareça quer seja essa jurídica, culinária, jornalística ou qualquer outra, o mesmo estará presente em



x Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental
VIII Colóquio Internacional “As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas na Pan-Amazônia”

seu gênero específico, desempenhando sua função comunicativa e cultural.

Bakhtin (1992, p. 274) nos orienta que:

Os gêneros constituem formas relativamente estáveis de enunciados, disponíveis na cultura, caracterizados por três elementos: conteúdo temático, estilo e construção composicional. As intenções comunicativas, como parte das condições de produção dos discursos, geram usos sociais que determinam os gêneros que darão forma ao texto.

Podemos entender que para o autor o enunciado é uma projeção da realidade, e que para haver uma comunicação formamos esses enunciados e o direcionamos ao receptor. Uma palavra ou uma frase não formariam uma comunicação clara e objetiva, porém essa comunicação é organizada por um gênero discursivo, e o mesmo organiza tanto a fala quanto as formas gramaticais do discurso. Os gêneros se estruturam através dos discursos, e a medida que desde criança aprendemos a falar, as manifestações linguísticas vão se organizando e, assim passamos a utilizar a linguagem nos adequando às mais diversas situações do dia a dia.

A utilização dos gêneros textuais e sua importância para a aprendizagem é um fator real, mas também afirmamos que não somente de maneira oral os gêneros são facilitadores, mas, sobretudo nos aspectos verbais, que envolvem a comunicação, reflexão com o contexto em que o indivíduo se encontra, ou seja, em todas as formas que se exercem ação comunicativa.

Ao refletirmos sobre a comunicação verbal, estudamos que “é impossível se comunicar verbalmente a não ser por um gênero assim como é impossível se comunicar verbalmente a não ser por um texto” Marcuschi (2005, p. 21). O autor retoma a preocupação com a relação existente entre comunicação verbal e gênero, na qual não podemos estudar um destes, sem entendermos o outro, porque não há entendimento isolado por parte de nenhum deles, pois ambos estão correlacionados no processo comunicativo.



x Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental
VIII Colóquio Internacional “As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas na Pan-Amazônia”

desses gêneros em textos de revistas focando no público jovem, onde pode exercer função social de instruir esse público adolescente, leitor.

Falando sobre o uso das palavras através da comunicação, para Bakhtin/Volochínov, [1929] 1995, p. 96), “a língua, no seu uso prático, é inseparável de seu conteúdo ideológico ou relativo à vida”. Com isso, entendemos que quando se faz uso da língua, nos aspectos práticos, a língua se torna signo ideológico. Argumentam os autores que:

Não são palavras o que pronunciamos ou escutamos, mas verdades ou mentiras, coisas boas ou más, importantes ou triviais, agradáveis ou desagradáveis, et. As palavras estão sempre carregada de um conteúdo ou de um sentido ideológico ou vivencial. É assim que compreendemos as palavras e somente reagimos àquelas que despertam em nós ressonâncias ou concernentes à vida (BAKHTIN/VOLOCHÍNOV, [1929] 1995, p. 95).

Os gêneros textuais não são ferramentas estagnadas, mas somente são vistos com maior enfoque no ensino de letras, entretanto estão presentes em todas as atividades que envolvem o uso das palavras, seja por meio da ação de leitura e/ou escrita, isto é, em qualquer ato da linguagem comunicativa. Desta forma, as palavras são importantes a partir do momento em que desperta atenção para àquilo que vivenciamos.

4. Análise de produções de alunos de Letras

Em nossa metodologia utilizamos a abordagem qualitativa que visa entender as deficiências de escrita relacionando com os gêneros, assim o nosso tipo de pesquisa será a de descrição, onde iremos detalhar nossas observações diante à análise que fizemos com os textos desenvolvidos, desta forma partimos para os procedimentos da pesquisa de campo e bibliográfica, desta maneira nossa técnica da coleta de dados será a observação participante. A pesquisa foi desenvolvida na sala do 3º período, turma de 2015 de um dos cursos de Letras, no caso espanhol, oferecidos pela Universidade



x Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental
VIII Colóquio Internacional “As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas na Pan-Amazônia”

para o educando no processo de socialização através da linguagem escrita.

Os tipos de textos são usados para designar uma espécie de sequência teoricamente definida pela natureza linguística de sua composição {aspectos lexicais, sintáticos, tempos verbais, relações lógicas}. Em geral os tipos textuais abrangem cerca de meia dúzia de categorias conhecidas como: narração, argumentação, exposição, descrição, injunção”. (MARCUSCHI, 2005: 21).

Ainda de acordo com Marcuschi (2005: 22-23) a respeito dos gêneros textuais, ele ressalta que estes são “usados como uma noção positivamente vaga para referir os textos materializados que encontramos em nossa vida diária e que apresentam características sócio comunicativas definidas por conteúdos, propriedades funcionais, estilo e composição característica.”

Entendemos que gêneros vão além da estrutura ou peculiaridades linguísticas, eles se denominam por meio da comunicação, ações cognitivas e institucionais, mas lembra de que mesmo assim, a forma que empregam não pode ser esquecida ou menosprezada. Desta forma, analisamos que as escritas feitas pelos alunos tinham um sentido lógico, porém fora da organização de texto noticiário.

5. Conclusão

Concluimos este trabalho com diversas reflexões acerca da utilização dos gêneros textuais, no sentido de mostrar como se dá a relação entre essas instâncias de sustentação: a teoria e prática. É importante enfatizar a preocupação de sempre atentarmos para o contexto de cultura, lugar em que os gêneros se desenvolvem se manifestam que muito nos diz e ensinam. Entendemos que quaisquer que sejam as didáticas, para se trabalhar gêneros textuais em sala de aula, requer certo cuidado e bastante atenção, pois, esse ensino é de imprescindível importância para toda a vida acadêmica do aluno, porque contribuirá no processo de escrita e leitura/oralidade. É esperado,



x Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental
VIII Colóquio Internacional “As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas na Pan-Amazônia”

principalmente por educadores, que o aluno no processo de ensino e aprendizagem seja capaz de exercer comunicação, utilizando seu aprendizado, de acordo com seu contexto e tenha domínio do discurso nas esferas sociais, assim possibilitando sua plena participação e possa ganhar espaço na vida em sociedade.

Para finalizarmos esse estudo ressaltamos que a classificação dos tipos textuais em narração, argumentação, descrição, exposição e injunção, bem como dos gêneros textuais, tal como a carta, receita, e-mail, piada, anúncio publicitário, charge, poema, bilhete, artigo científico, entre uma infinidade de outros textos têm como propósito, enfatizar e facilitar a comunicação dos indivíduos no cotidiano da vida, nos contextos escolares, nos processos de produção e interpretação textual, nos empregos escritos ou orais da língua e onde quer que a linguagem se realize.

6. Referências Bibliográficas

BAKHTIN, Mikhail (Volochínov). **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. 7. ed. Trad. Michel Lahud et al. São Paulo: Hucitec, 1995.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

———. **Os gêneros do discurso**. In: ——. **Estética da criação verbal**. 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000, p. 277-326.

BAKHTIN, M. **Estética da Criação Verbal**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

DIONÍSIO, Ângela Paiva et al. **Gêneros textuais e ensino**. São Paulo: Lucerna, 2002.

MARCUSCHI, L. A. **Gêneros Textuais: definição e funcionalidade**. In: DIONÍSIO, A.; MACHADO, A.; BEZERRA, M. (org.). **Gêneros Textuais e Ensino**. 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, p. 19-36, 2005.

